



DE 24 A 27 DE SETEMBRO DE 2014
HOTEL PRODIGY . ARACAJU . SERGIPE

Trabalhos Científicos

Título: Associação De Transtornos Gastrointestinais Com A Alimentação De Adolescentes

Autores: JARBAS JOSÉ ÁVILA JÚNIOR (HOSPITAL MENINO DEUS); LUIZ ALBERTO CAGLIARI SANTOS (HOSPITAL MENINO DEUS); MEIRE REGINA DE OLIVEIRA MACHADO (HOSPITAL MENINO DEUS); FELIPE CEZAR PEREIRA SANTOS (HOSPITAL MENINO DEUS); VALERIA CAROLINE PEREIRA SANTOS (HOSPITAL MENINO DEUS); DÉBORA LEMOS (HOSPITAL MENINO DEUS)

Resumo: Objetivo: Elaboração e resolução de um questionário visando avaliar o padrão nutricional de adolescentes para correlacionar este hábito alimentar com a possibilidade de desenvolvimento de disfunções gastrointestinais. O objetivo foi constatar se o tipo de alimentação atual poderia ter alguma associação com diversos sintomas digestivos que interferem na qualidade de vida dos adolescentes. Método: Foram entrevistados 112 adolescentes, com idade entre 10 e 20 anos, de ambos os sexos, escolhidos aleatoriamente em ambulatório de pediatria geral em Hospital Pediátrico de Curitiba, que responderam um questionário baseado no Índice de Avaliação das Funções Gastrointestinais, baseado nos critérios de Roma III e o Relatório de Frequência de Consumo Alimentar. Resultados: Não houve diferença na ingestão de componentes alimentares e agravamento dos sintomas gastrointestinais em adolescentes. Os sintomas foram na sua grande maioria leves, sendo os mais prevalentes no estudo a constipação intestinal, sintomas dispépticos, náuseas, diarreia e flatulência. Não foi demonstrada significância estatística para associar as alterações do trato gastrointestinal com o hábito alimentar nessa faixa etária. Foi destacado a tendência a sobrepeso e obesidade no grupo de adolescentes com inadequado hábito alimentar. Conclusões: Não foi encontrada uma frequência de alimentação saudável em adolescentes, apesar de ter sido baixa a associação estatística entre hábito alimentar e sintomas gastrointestinais. Atualmente a prática alimentar na fase da adolescência representa riscos para a saúde e seus sintomas podem se agravar na vida adulta, interferindo na qualidade de vida.